

A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

GRAZIELA PIGATTO BOHN, ALÉXIA ANDRADE DO CARMO

FATEC PRAIA GRANDE

graziela.bohn@fatec.sp.gov.br, alexiaa.carmo@gmail.com

Apesar dos avanços nos estudos sobre o ensino de língua estrangeira e a disseminação da língua inglesa no ensino público e privado, ainda temos um número baixíssimo de jovens e adultos que estudaram ou estudam o inglês e reconhecem possuir algum conhecimento na língua. A abordagem comunicativa, centrada no ensino personalizado da língua, é a mais utilizada em escolas idiomas e reconhecida pelas diretrizes nacionais para o ensino fundamental e médio. Ainda assim, muitos alunos iniciantes apresentam uma resistência com esse modelo e sentem como se não pudessem passar a barreira do nível básico. A partir desse cenário, o presente trabalho busca levantar como a abordagem comunicativa tem sido aplicada no ensino de língua estrangeira no Brasil e quais são os pontos de aperfeiçoamento teórico para encontrar soluções para a defasagem no ensino de língua inglesa no Brasil. A partir de uma revisão bibliográfica e análise crítica do cenário atual, concluímos que a falta de entendimento do propósito do uso da tradução e da relevância do conceito de consciência linguística por parte dos professores de língua estrangeira limita a aplicação metodológica da abordagem comunicativa e, conseqüentemente, o alcance do aprendizado de seus alunos. Nesse sentido, entendemos ser necessário que haja mais estudos que atestem a efetividade da consciência linguística no ensino de língua estrangeira, assim como o uso da língua materna por meio do translinguismo (Conteh, 2018; Creese e Blackledge, 2010; García, 2008) em suas diferentes formas e objetivos. Precisamos considerar que a língua materna é parte do processo de desenvolvimento da consciência linguística para aprendizes de língua estrangeira, já utilizado intuitivamente, e que pode ser aplicado de forma efetiva, segundo os preceitos da abordagem comunicativa, para que os desafios dos aprendizes iniciantes possam ser superados e, dessa forma, possam se desenvolver linguisticamente e culturalmente. Dessa forma, trazendo um novo olhar para antigos dogmas do ensino de língua estrangeira, podemos alcançar resultados diferentes dos que temos tido no campo da educação linguística e, conseqüentemente, do desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa, língua estrangeira, translinguismo.